Anno XIV — Ovar, 16 de Agosto de 1908 — Numero 677

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA
Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director
ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA
Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES
Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 15 de Agosto de 1908

Coherencia republicana

Um *Deus* para si e um *Diabo* para os outros: eis a coherencia republicana. A nobreza de caracter reside apenas em quem está com a *republica* e muito mais ainda em quem para *ella* passa e á sua bandeira se acolhe. Quem milita na monarchia é um homem de ruins sentimentos, sem caracter e quem para ella foge ou mesmo se acosta é um reprobo.

«O individuo, diz-se, que tendo tido algumas relações com o partido republicano, se affasta d'elle e se approxima da monarchia, é um transfuga, um renegado. O monarchico que á custa da monarchia teve empregos, subiu, recebeu honras, assumiu responsabilidades e com a sua acção contribuiu para o tal descalabro que os jornaes republicanos apregoam, pode fazer a sua profissão de fé republicana, que esse é um heroe, um homem de sentimentos, um honesto caracter!

E' a sublime theoria dos republicanos portuguezes, esta que aqui fica resumida em dois pequenos exemplos, sufficientes para attestar não só os processos usados pelos adversarios das instituições, mas ainda a sua razão de ser, de combater e de se impôr.

O snr. Sabino de Souza, que acaba de receber em mercê o titulo de conselho, é um renegado. E porque? Porque seu pae, a quem elle muito queria e que muito lhe quiz tambem, foi uma das individualidades mais distinctas do partido republicano? Porque o snr. Sabino de Souza, quando pequeno, educado n'esse meio, se associou uma vez ou outra, a manifestações republicanas?

Não sabemos. Mas sabemos que o pae do snr. Sabino de Souza, que conhecemos, se era um republicano convicto e até fanatico, era tambem um liberal e um tolerante, e educado na escola politica de Elias Gracia por certo reprovaria muitos dos ultimos actos do partido republicano que é desnecessario apontar. E sabemos tambem que se elle era digno e credor de respeito e da devoção de todo o bom republicano, a melhor prova que este lhe póde dar d'esses sentimentos, é respeitar a liberdade de acção de seu filho, sem pretender nem de leve discutil-a. E' isto que faz todo o bom tolerante e todo o sincero liberal.

Mas os nossos republicanos em tolerancia são o cumulo da logica! Comprehende-se que um monarchico fuja para a republica, dizem elles, porque se comprehende sempre que um espirito avance e progrida.

Este progresso dos espiritos para as republicas que são a fórma de governo mais antiquaria e até a mais despota, que vem da antiga Roma até ás modernas americas centraes, devem concordar que é tudo quanto em materia historica melhor se tem escripto nos ultimos tempos. E tudo porque o republicano que se torna monarchico se arrima ao poder e á força, e ao monarchico que passe para a republica succede o contrario.

Isto só prova a incohencia e a leviandade da campanha republicana, porque afinal, se é certo, como tentam fazer suppôr, que a republica está ahi a desabar, quem nos diz a nós que o snr. Augusto José da Cunha, o snr. Anselmo Braancamp, o snr. José Relvas e tantos outros não vão á procura dos taes lucros, em que o *Mundo* falla, e os antigos republicanos que se acolhem á boa arvore monarchica, e que tão pouco teem recebido em honrarias e mercês não são afinal os grandes desinteressados, as almas de pomba da politica portugueza!

Ou isto é logico, ou a logica republicana é uma batata.»

Dr. Trindade Coelho

Não foi só na capital que a infausta noticia do suicidio d'este illustre jurisconsulto e litterato distincto, cahindo inoppinadamente, de chofre, chocou por fórma bem cruel quantos conheciam aquelle ingente e liberal espirito e nomeadamente os que com elle privavam e que melhor aquilatavam as suas preciosas virtudes.

Tambem por cá, na provincia, contava Trindade Coelho amigos que simultaneamente eram sinceros admiradores do seu talento e das suas grandiosas qualidades moraes, em quem a noticia da sua morte prematura causou fundo pezar.

Não será quem estas linhas de sincero preito de saudade escreve que deixe de testemunhar em publico a incommensuravel dôr que sentiu ao ter conhecimento d'esse acto que muitos classificam de heroismo e que lhe roubou um dos seus mais dedicados e antigos amigos.

Matou-se o Trindade Coelho com um tiro no coração! Como explicar as razões cauzaes? Neurasthenia? Desillusões? Difficuldades materiaes? Mysterio insondavel que comsigo levou á sepultura o illustre morto. A' desolada esposa e inconsolavel filho o nosso sentido pezame.

Tôrpe especulação

Indigna e revolta a torpissima especulação politica que se está fazendo com as inspecções sanitarias que ámanhã vão principiar n'este concelho. A politica progressista entende não dever abandonar, ainda mesmo n'um periodo em que o governo pretende acalmação, o seu repugnante e capitalissimo meio de crear adeptos.

Ninguem ignora que nos diversos concelhos, onde tem funccionado a junta de inspecção sanitaria aos mancebos recenseados no corrente anno, tem por parte d'esta havido o maior escrupulo no apuramento d'esses mancebos, e d'ahi tem resultado a percentagem de isenções haver-se elevado a uma media de 50 % chegando mesmo a attingir em algumas freguezias 60 e 70 %. Demonstra este facto occorrido e observado nos diversos concelhos que ás inspecções tem presidido o maior escrupulo no exame aos mancebos por parte da competente junta em consequencia do que sómente tem sido apurados os robustos e completamente sadios que, infelizmente, mui pouco vão abundando por estas paragens.

Pois este facto que muito nobilita a junta de inspecção visto representar o stricto cumprimento do seu dever profissional, mantendo nos diversos concelhos a mesmissima bitola com que abriu o serviço sanitario, é explorado (e n'isto é que está a torpeza do caso) pela politica dominante que, na ancia de crear adeptos, não lhe repugna comprometter a dignidade profissional da junta, fazendo acreditar que a distribuição de justiça que vae pelo nosso concelho fazer, consoante pelos demais tem feito, é a resultante do favoritismo dispensado a esta ou áquella individualidade e não um acto expontaneamente emanado do seio da mesma junta.

O desafôro chega ao ponto de se prometter isenções a quantos recrutas se apresentem e até de, n'uma freguezia, andar de porta em porta por casa dos interessados a offertar isenções um degenerado que, depois de haver lambido as botas aos regeneradores para apanhar a posta que está usufruindo se bandeou com os progressistas.

Comprehende-se o ignobil manejo que visa a crear influencia n'um meio até agora avaro. De duas uma: ou a decisão da junta de inspecção, segundo o seu criterio compativel ou harmonico com a justiça, é adversa ou favoravel ao recruta; no primeiro caso nada poderá o energumeno porque nada ainda tenha lucrado, visto que nunca poderia contar com o favor do adversario; dada a segunda hypothese explora-se habilmente o facto e faz-se acreditar ao interessado e seus familiares que a isenção concedida o fôra não por um acto de expontanea justiça mas por influencia sua ou de certas individualidades politicas que actuaram e se impozeram á junta de inspecção para fazer um favor, uma injustiça, um escandalo emfim.

Joga-se pois com a dignidade da junta para a consecução do poderio eleitoral como se valesse a pena lançar mão de tão baixo expediente!

O mais revoltante porém é a exploração pecuniaria conjunta com a politica. Ao nosso conhecimento acaba de chegar um facto altamente repugnante que, a ser verdadeiro consoante nos affirma pessoa digna de todo o credito, indigna a todas as consciencias de bem.

E' nem mais nem menos o seguinte:

Na freguezia d'Arada um desgraçado, que tem um filho a inspeccionar, conseguiu um peculio de onze libras em ouro. Quantos sacrificios não faria para tal!?

O horror pela vida militar levou-o a offertar a um homem de consciencia, seu conterraneo, esse peculio mediante a isenção do filho.

Feita a recusa da offerta não só por repugnar em absoluto á sua dignidade mas principalmente porque o mancebo apresenta, segundo nos affirmam, motivo de isenção constante da tabella, aconselhou-o a não se deixar ludibriar e a confiar na justiça que lhe seria feita pela junta.

Ha porém em Arada um pescador de aguas turvas que. mal o desgraçado d'elle se acercou naturalmente com identica proposta, logo se promptificou a isental-o.

A livração a dar-se custará ao pobre homem mais uma esterlina com que será contemplada a irmã do angariador de isenções de invalidos para n'elle fazer incidir o imperio da sua influencia.

Torpeza e infamia! Torpeza pecuniaria... infamia politica para quem mui pequeno castigo seria todo o rigor do codigo penal.

Escrinio de ouro

O maioral

Acêrca do crime dos *adeantamentos* já algures vimos apontados os srs. Augusto José da Cunha e Augusto Fuschini como dos primeiros *adeantadores*. Dando do facto sucinta noticia, commentamos: *Ora os immaculados!! quem tal diria! bellos ministros da fazenda para a futura republica portugueza!*

E porque, se bem nos recorda,

n'essa mesma occasião fizemos referencia ao outro immaculado—*o maioral*—não o julgando izento de culpas, veio o nosso collega *A Patria* abespinhada comnosco, dizer-nos coizas feias, pois nunca pela mente de pessoa alguma havia passado a mais insignificante sombra que ao de leve empanasse o refulgente brilho da honestidade do *maioral*.

Ao aprimorado sabor de *A Patria* offerecemos o seguinte acepipe extrahido do *Portugal*:

«Em artigo firmado pelo sr. dr. Brito Camacho, escreve a *Lucta* a respeito do sr. Augusto José da Cunha e do seu discurso proferido na camara dos pares sobre os adeantamentos:»

«Mas sua ex.ª não lhe disse (ao partido republicano) que levava na sua bagagem a responsabilidade de 215 contos de adeantamentos illegaes á Casa Real **e esse facto**, só agora conhecido, **cava entre sua ex.ª e o partido republicano um largo e profundo abysmo.**

Só poderá enchel-o a *plena justificação do seu acto feito em tribunal competente*, que, ao mesmo tempo, e no mesmo processo, julgue todos os ministros adeantadores.»

«Muito desejamos saber se o dr. Bernardino Machado, ao passar da monarchia para a republica, não occultou tambem, ao partido de que é hoje chefe, que na sua bagagem de ex-ministro das obras publicas levava as *duas ordens* de *illegalidades* a que se refere a sua mirabolante carta publicada no *Mundo* do dia 5 do corrente. Se n'essa bagagem não ia presa a sua responsabilidade a uma parte dos 21:122$997 réis dispendidos em obras nos paços reaes até 30 de junho de 1893 e a uma parte dos 42:781$485 gastos no anno economico de 1893-1894.

Se com estas «irregularidades»—por elle proprio consideradas como *não devendo ser relevadas*—não iam pela mesma forma presas as responsabilidades que elle tomou auctorisando que as mensalidades de 500$000 réis para as obras nos paços reaes continuassem a ser entregues á fazenda da administração da Casa Real.

A Lucta—que, pela penna do sr. dr. João de Menezes, mais de uma vez tem classificado estes actos de *illegaes*, quando praticados pelos outros ministros—muito nos obsequiaria satisfazendo a nossa curiosidade.

Interessa-nos sobremaneira saber se *um largo e profundo abysmo* existe legalmente ou não *entre o sr. Bernardino Machado e o partido republicano*.

O facto de **nenhum jornal republicano**, da noite ou da manhã, —publicar ou fazer qualquer alluzão á carta que o sr. dr. Bernardino Machado dirigiu ha dias ao sr. França Borges a respeito da sua gerencia ministerial e das obras nos paços reaes, não deixa de ser curioso.

Será por causa do tal *abysmo?*»

Depoimento edificante

Entre os implicados no movimento revolucionario de 28 de janeiro figurava o sargento *Branco* de artilharia 1 o qual no julgamento a que ultimamente foi submettido fez as seguintes declarações: «que não assistiu a reunião alguma. Fôra convidado, por essa epoca, pelo dr. Pessoa, para ir a sua casa tomar chá, porque se festejava ali o anniversario de uma pessoa de familia. Achava-se tambem n'esta reunião familiar o sr. Antonio José d'Almeida, que, fallando-se de politica, dissera que se o exercito se não alliasse com o povo para derrubar a dictadura, rebentaria a guerra civil, ao que o réo respondeu que não contassem com a cavallaria.

Mais disse o réo que n'essa reunião, como houvesse perguntado que recompensa dariam os republicanos aos sargentos que entrassem na revolta, lhe fôra **dito que o directorio do partido republicano se compromettia a promover os segundos sargentos a alferes e os primeiros a tenentes.**»

Commentario do *Noticias de Lisboa:*

«E' fazendo d'estas e d'outras promessas, que sabem que não poderiam cumprir, pelo menos, sem grave atropello da justiça e incomportavel prejuizo do thesouro, que os republicanos tentam alliciar gente para a sua grey, que depois proclamam ser a mais desinteressada e austera do mundo.

E que diz o directorio a esta accusação tão concreta e tão compromettedora dos principios de justiça que apregôa?

Querem vêr que se vae abrir outro largo e profundo abysmo a separal-o do partido republicano, para não ser todo responsavel por este acto de escancarada corrupção?»

Para começo de vida não seria má economia!

D'onde viria porém o *cobre* para cobrir este augmento de despeza se é do programma republicano *não mais impostos?*

A isto é que se póde chamar sinceridade da propaganda!

* * *

Ainda o maioral

Entre os documentos enviados, ha dias, á commissão parlamentar de inquerito foram os referentes á gerencia do antigo ministro das Obras Publicas, snr. Conselheiro Bernardino Machado. Parece exceder a *trinta e quatro contos* os adeantamentos feitos pelo immaculado *maioral* com o pretexto de obras em differentes paços.

Sobre tão *estupendo, inaudito* e *inacreditavel caso*, commenta *O Popular:*

«Não temos duvida em que o snr. Bernardino Machado ha-de explicar esse caso, quando tiver de dar a razão dos seus feitos perante o tribunal inquisitorial do directorio, offerecemos a noticia á consideração da *Lucta*, cujas opiniões são sempre individuaes, como diz *O Mundo*».

Não tem duvida? Pois temo-l'a nós porque taes explicações nunca chegarão.

Se o pennacho é seductor!

NOTICIARIO

Inspecções

—

Começam ámanhã no edificio da camara as inspecções sanitarias aos mancebos recenseados no anno corrente por este concelho para o serviço militar, as quaes se realisam nos dias abaixo mencionados pela seguinte ordem de freguezias:

Dia 17—Arada e Maceda.

Dia 18—Cortegaça e Esmoriz até ao mancebo Antonio Americo Gomes da Silva.

Dia 19—Restantes d'Esmoriz e S. Vicente.

Dia 20—Ovar, até ao mancebo Franscisco Augusto d'Oliveira Mendes.

Dia 21—Ovar, do mancebo Francisco Corrêa Lopes até José Marques Peneda.

Dia 22—Ovar, desde o mancebo José d'Oliveira Borges Bandeira até Manoel Pereira Peralta.

Dia 24—Ovar, os restantes mancebos, isto é, desde Manoel Pereira da Rocha a Serafim Soares Presas, e Vallega, até ao mancebo Antonio Maria da Silva.

Dia 25—Os restantes mancebos de Vallega.

Os mancebos a inspeccionar teem de solicitar na secretaria da camara até á vespera da respectiva inspecção guia d'apresentação sob pena de ficarem desde logo apurados para infanteria.

Desastres

—

No dia 10, de tarde, no Furadouro, ao subir o nosso patricio snr. João de Pinho Barbosa para um trem, com tanta infelicidade o fez que caiu, resultando-lhe d'essa queda a fractura d'uma perna.

O snr. Barbosa seguiu n'esse dia para Espinho onde reside, e tinha vindo a Ovar acompanhar seu filho ao exame que fez d'instrucção primaria do 2.º grau.

Sentindo esta lamentavel occorrencia, appetecemos-lhe o seu completo restabelecimento.

*

Tambem no dia 11, quando, ao segundo lanço, procurava entrar no mar um barco pertencente á empreza de pesca Nossa Senhora do Soccorro, foi inesperadamente batido por duas alterosas vagas, uma das quaes o atravessou e a outra o metteu no fundo.

Felizmente não houve desastres pessoaes a lamentar e a empreza apenas soffreu o prejuizo material da quebra de tres cavernas e o do producto que poderia auferir do referido lanço.

Saboaria Aurora

—

Com esta denominação, acabam de montar em Villa Nova de Gaya umafabrica de sabão os snrs. Amadeu Maria Martins, nosso amigo e antigo gerente da «Varina», e Armando Cardoso Lopes, os quaes se constituiram em sociedade para a exploração d'aquella industria sob a firma social de *Amadeu & Cardoso*.

A reconhecida honestidade dos dois societarios e a muita pratica, que d'aquella industria possue o nosso amigo Amadeu Martins, são sufficiente garantia de futuras prosperidades para a nova empreza, que é o que sinceramente lhe desejamos.

Pesca

—

Tem sido bastante irregular o resultado da pesca na costa do Furadouro durante a semana preterita, havendo, por vezes, lanços remoneradores e, por outras, insignificantes.

Notas a lapis

—

Encontra-se n'esta villa o sr. José Rodrigues Sampaio Tarujo, importante capitalista de Lisboa.

—Acompanhado do snr. Custodio Pereira Cardoso, lavrador na Lomba (Amarante), partiu ante-hontem para alli, após a sua curta estada entre nós, o nosso bom amigo Padre João Gomes Pinto, digno parscho n'aquella freguezia.

—Cumprimentamos n'esta villa o snr. dr. Joaquim d'Oliveira e Cunha, digno abbade da Sé, do Porto.

—Da angina que por alguns dias o reteve no leito, está quasi restabelecido o nosso amigo Angelo Amaral.

—Vindo de Lisboa, encontra-se n'esta villa com sua esposa o snr. Manoel Affonso, cunhado do nosso amigo Manoel Ferreira Dias.

—Partiu ante-hontem para o Furadouro, afim de fazer uso de banhos, a snr.ª D. Elisa Augusta Teixeira de Pinho.

—Regressou quinta-feira a Lisboa com sua familia o snr. Manoel José de Pinho.

—Dos ferimentos recebidos em consequencia da sua queda da janella á rua, encontra-se sensivelmente melhor a costureira Maria Emilia Coelho.

Exames

—

Concluiu segunda-feira, com approvação, o curso da Escola do Exercito, o nosso conterraneo e amigo Manoel Rodrigues Leite.

Os nossos parabens.

—

Como dissemos, estão procedendo na escola official Conde de Ferreira d'esta villa aos exames d'instrucção primaria do 2.º grau, cujo resultado até quinta-feira foi o seguinte:

Dia 5—Approvadas: Cecilia d'Oliveira Maia, Laurinda Amelia Corrêa Marques, Maria do Ceu Salvador d'Oliveira e Maria Amelia Marques da Silva.

Dia 6—Approvadas: Maria Rosa de Sá Ferreira, Adelaide Caldas Duarte Silva, Beatriz Lopes dos Santos Martins e Esperança Lopes Valente.

Dia 7—Approvadas: Gumercinda Franco Pinho Gaioso, Izabel Pinho da Cruz, Lydia Alves da Cruz e Margarida Rodrigues da Graça.

Dia 8—Approvadas: Maria Alexandrina da Silveira Abreu, Maria Aidé Nunes de Mattos, Maria Amelia d'Oliveira Manta e Maria Emilia Cerveira.

Dia 10—Approvadas: Maria Izabel Baleizão Ramos, Maria José d'Assumpção, Maria Judith de Figueiredo e Rosalina da Piedade Silva.

No dia 11 fizeram prova escripta 22 alumnos d'Espinho, sendo todos admittidos á prova oral.

No dia 12—Approvados: Adriano de Pinho Branco Miguel, Alexandre da Silva Godinho, Amadeu da Silva Quintas e Amandio Augusto de Sá.

No dia 13—Approvados: Americo Moreira da Costa, Antonio Francisco da Silva Junior, Antonio Moreira da Costa e Antonio Pinheiro d'Aragão.

* * *

Para encerramento do corrente anno lectivo iniciou-se hontem e prosegue hoje durante todo o dia no collegio das Dorotheias a exposição dos trabalhos das differentes classes d'alumnas durante o anno, entre os quaes se notam alguns d'alto valor artistico.

Movimento parochial

—

De 7 a 13 d'Agosto

BAPTISADOS

8 d'agosto—**Manoel**, filho de João Lopes dos Santos e de Joanna Rodrigues da Graça, da rua da Fonte.

—**Domingos**, filho de Manoel da Silva Marques e de

Maria Valente da Silva, de Guilhovae.

9 d'agosto —**Maria do Espirito Santo**, filha de Francisco Maria Gomes e de Anna Rodrigues da Silva, da rua do Sobreiro.

—**Americo**, filho de Joaquim da Fonseca e de Maria Rodrigues, da rua dos Maravalhas.

—**José**, filho de Manoel Maria Rodrigues Marques e de Maria Duarte, de S. Donato.

11 » —**Maria do Carmo**, filha de Manoel d'Oliveira Amaro e de Anna dos Santos, da rua do Lamarão.

CASAMENTOS

9 d'agosto — Bernardo d'Oliveira Mendes e Margarida d'Oliveira Gomes, da rua Velha.

—José Maria d'Oliveira Soares e Anna d'Oliveira Pinta, de S. João.

—Francisco Antonio Lopes e Maria da Gloria Lourença da Silva, do Salgueiral de Cima.

OBITOS

9 d'agosto—**José**, de edade de 16 mezes, filho de José de Pinho Saramago e de Maria da Gloria d'Oliveira Soares, do largo dos Campos

» —**Domingos**, de edade de 8 dias, filho de Manuel da Silva Marques e de Maria Valente da Silva, de Guilhovae.

» —**Serafim**, de edade de 5 mezes, filho natural de Guilhermina Valente d'Almeida, da rua das Ribas.

» —**Manoel d'Oliveira Soares Nota**, de edade de 80 annos, filho de Gaspar d'Oliveira Soares Nota e de Maria Soares Sampaio, da rua dos Maravalhas.

13 » —**Maria Godinha**, casada com José Gomes Pacheco, de edade de 70 annos, de Cimo de Villa.

LITTERATURA

NOCTIVAGOS

O nosso corpo é um jardim, que tem por jardineiro a vontade.

SHAKESPEARE.

Jornadeava sem descanço.

Procurava na fadiga, no cançaço, o quebrantamento das energias corporaes.

O meu espirito na sua extrema vibratilidade, na sua apurada sensibilidade emotiva, flagelava-me sem interrupção.

Aos meus olhos quasi iam passando desapercebidos os mais bellos campos, as serras mais surprehendentes, as mais formosas obras de arte!

Os expressos galgavam rapidos as centenas de leguas que eu me distanciava do fóco dos meus tormentos.

As cidades ou villotas que eu atravessava illuminadas a giorno, ou escuras como as minhas ideias, as flôres que abriam n'um sorriso ao sol as suas corollas rutilantes, a agua que cahia apressadamente das levadas nas turbinas em ruidosos hymnos de triumpho que as transformariam em estação de força, de vida, de actividade, não me prendiam, não me seduziam algumas vezes mais que o tempo de mudar de vagon e partir.

Eu procurava devorar milhares de kilometros julgando-me approximar da morte, como a ave ferida vôa nos ares até cahir exhausta.

Tudo havia findado para mim.

Um gesto, uma palavra, um nada tinham decidido da minha vida.

Tentei por vezes contrariar-me e exercer a minha observação sobre o que via.

N'uma d'estas vezes passava por Madrid.

Muitas vezes do fundo do meu quarto desejei visitar a capital hespanhola e fazer conhecimento intimo e profundo com os seus artistas.

Agora após pouco passei contrariado pelas suas calles incommodado pelo alarido peculiar da sua vida.

Passei indifferente aos encantos dos seus museus e dos seus monumentos!

Até a graça das madrilenas com os seus vistosos mantones irritava ainda mais profundamente a minha reverie.

Las Puertas del Sol eram um martyrio quando á tarde as atravessava.

Considerava insupportavel aquella multidão e partia novamente.

O coche com um cavallo esfalfado e derrancado punha a ultima nota triste e enfadonha no meu fadario.

Aos solavancos, o burriqueu com um chapeu enfiado nas orelhas na fórma e feitio da bacia em que o barbeiro da minha terra me ensaboava a cara, e que servira talvez já de elmo ao valente e destemido hidalgo D. Quixote, eu chegava á gare de Atocha para fugir.

Depois o monstro corria horas até me lançar nas Ramblas do pequeno Paris, que é a interessante Barcelona.

No coração da Catalunha, no meio da mais viva e palpitante vida que exhuberante corre nas suas veias e rebenta na pressa da sua emancipação, eu não acordava ao barulho infernal e deshumano com que saudavam o inicio ou passagem a sua autonomia.

Não me prendia o estudo do separatismo, não me horrorisava a campanha do terrorismo!

Se me interrogassem, eu julgo teria apoiado esse resvalar da paixão para o odio.

Mas eu fazia as malas e sem ter attentado nas preciosas reproducções guardadas cautelosamente nos seus museus, punha-me em fuga.

Em Saragoça vi Nuestra Señora del Pilar, a rica padroeira das cigarreiras, como touriste que viaja com horas marcadas.

Depois, sem saber como, voltava a entrar em Madrid, pela gare do Norte, junto ao Manzanans.

Da ultima vez corri ao Museu do Prado, porque o tempo ia esbatendo e afugentando para longe o motivo principal da minha longa jornada.

Agora que já conhecia a cidade, entregava-me de corpo e alma á observação attenta do mais pequenino detalhe d'este quadro, ou d'aquelle marmore.

E deante de meus olhos desfilavam os Bocampas, Zunbaran, Zellasquez, Goya, Murillo, Al. Cano, Morales, os divinos heroes d'esta Hespanha que eu correra sem admirar.

As tintas d'uns, o traço de outro, o ensemble com que o artista enchera a tela, produzia uma acção boa e salutar em mim.

Tudo quanto fôra mudo e inexpressivo até então, animava-se agora, agitava-se, vivia.

Eu sentia-me reanimar e todos os dias voltava a interpretar a ideia, o pensamento, o desejo, a vontade com que o artista quizera dulcificar a dôr, retratar o soffrimento, transmittir-nos a alegria, pintar as flôres que de folhamos n'uma vida ociosa.

En la Anneria sosinho com as armaduras e as bandeiras ultimas reliquias que os vencedores haviam tomado no campo das batalhas, eu pensei muitas vezes no injusto da guerra, que até é guerra em tempo de paz quando exige ao pobre proletario o tributo de sangue e a parte da feria para instrumentos caros de exterminio.

Nas cabalarizas Reaes vi possantes e nedios cavallos triturando a farta ração de fava que muitos homens invejariam.

Discutia-se as ultimas noticias da Catalunha nos cafés.

Alli desfraldavam-se as bandeiras das diversas facções impetuosas, irreverentes, cegas, iconoclastas.

Grupos de moços estudantes despreoccupados e alheios discutiam apenas com calor, entre um bock de cerveja e uma taça de café, as novas correntes scientificas e as derradeiras conclusões philosophicas.

Do embate furioso que se dava nas opiniões alguma coisa surgiria; duas nuvens que se chocam produzem o raio; da discussão brotaria a luz.

(Continúa).

Annuncios

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do proximo mez d'agosto, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal do juizo de paz do districto d'Ovar, sito na Praça, e nos autos de execução de sentença que Rosa d'Oliveira de Pinho, viuva, negociante, do logar de Cimo de Villa, d'esta freguezia e villa d'Ovar, move contra João Antonio da Cunha Sampaio, solteiro, maior, artista, do mesmo logar, freguezia e villa, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, se ha-de arrematar e entregar a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação o seguinte

PREDIO

Uma vigessima parte de uma propriedade de casas terreas com quintal e mais pertenças, sita em Cimo de Villa, d'esta freguezia e villa d'Ovar, avaliada em 30$000 réis.

Para a praça, afim de usarem dos seus direitos, são citados quaesquer credores incertos, bem como correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo annuncio no «Diario do Governo», citando para o mesmo fim os co-proprietarios José da Cunha Sampaio e mulher, José Maria da Cunha Sampaio, solteiro, Abel da Cunha Sampaio, solteiro, estes ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, e Aureliano da Cunha Sampaio, solteiro, maritimo, ausente em parte incerta da cidade de Lisbôa.

Ovar, 24 de julho de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de paz,

Lopes Bastos.

O Escrivão,

Delfim José Rodrigues Braga.

(655)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na praça d'esta villa e no incidente de divisão e demarcação no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Bernardo Ferreira Carvalho, volta pela segunda vez á praça, e por metade do seu valor, uma morada de casas terreas, quintal e mais pertenças, sita no largo dos Campos, d'esta villa, no valor de 450$000 réis.

Para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 11 de agosto de 1908.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ignacio Monteiro.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

(656)

PROPRIEDADE

No proximo dia 23 do corrente, por o meio dia, se ha-de vender em hasta publica, a quem mais dér, a propriedade denominada Cerca do Castello da Feira, sita na villa da Feira, e composta de terras de semeadura com agua nascente e de rega, pomares, ramadas, castanheiros, pinhal e matto, casas que circundam e se acham dentro do Castello e casas de cazeiros, abegoarias, eira, etc., tudo livre e allodial e proximo do caminho de ferro do Valle do Vouga.

E' uma bella propriedade, quer como situação, quer como rendimento, e vende-se em conta.

As condições acham-se patentes na villa da Feira, em casa de Luiz Cadillon, que prestará todos os esclarecimentos e a praça terá logar no sitio do Castello.

As melhores machinas de costura são as das marcas **Naumann** e **Opel** tanto para coser como para todos os trabalhos de bordados.

A LISBONENSE
Empreza de publicações economicas
35, Trav. do Forno, 35
LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo
Monumental romance de
ALEXANDRE DUMAS
Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . 30 réis
Tomo de 80 paginas . . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR
Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»
PONSON DO TERRAILL
Compõe-se de 5 partes, a saber:
Mulher do Bandido, Com-Apanheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.
Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT
Lindissimo romance dramatico de Elilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA
Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com explendidas gravuras
Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:
Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira
Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.
Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM
Romance d'amor
por Jules Lermina
Versão livre de *J. da Camara Manoel*
Illustrações de *Alfredo de Moraes*
Fasciculo de 16 paginas . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis
Brindes a todos os assignantes

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C.ª
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa
POR
CARLOS BENTO DA MAIA
Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*
Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis.
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA
LIVREIROS EDITORES
Rua Aurea, 132 a 138
—LISBOA—

SERÕES
Revista mensal illustrada
Cada numero, com 2 suplementos—*A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras*—200 réis.

D. Quixote de La Mancha
DE
CERVANTES
Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER
Bibliotheca de conhecimentos uteis
Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:
Historia dos eclipses. O homem primitivo

EDITORES—BELEM & C.ª
R. Marechal Saldanha, 26
Em publicação:
A FILHA MALDITA
Romance illustrado
de EMILE RICHEBOURG
Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lagrimas de Mulher
Romance illustrado de D. Julian Castellanos
Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR
Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas
1.º volume
Historia da litteratura hespanhola
PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.
1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis
Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.
NO PRELO
Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres
EDITOR
112, Rua de Alexandre Herculano, 120
LISBOA

Traz em publicação:
A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico
POR
ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR
Edição illustrada
Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo. . . . . 200 réis
Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites
CONTOS ARABES
Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.
O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo **100 réis.**

NOVO DICCIONARIO
ENCYCLOPEDICO
ILLUSTRADO
POR
Francisco d'Almeida
Fasciculo, 50 réis—Tomo, 250 réis
Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª
Avenida da Liberdade, 9
LISBOA

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 15 DE MAIO

	Comboyos	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Tr.	Exp.	Tr.	Rap.	Tr.	Tr.	Cor.
MANHÃ	S. Bento	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	1,55	2,45	3,33	5	5,15	6,26	8,45
	Espinho	6,20	7,30	8	9,28	10,48		2,55	3,40	4,31	5,39	6,22	7,26	9,46
	Esmoriz	6,36	7,38	8,16	—	11,2		3,11	—	4,46	—	6,38	7,42	9,53
	Cortegaça	6,42	—	8,22	—	11,7		3,17	—	4,52	—	6,44	7,48	—
	Carvalh.ra	6,48	—	8,28	—	11,11		3,23	—	4,59	—	6,50	7,54	—
	OVAR	6,58	7,52	8,38	—	11,22		3,33	3,59	5,9	—	7	8,5	10,13
	Vallega	—	7,57	—	—	11,29		—	—	—	—	—	8,11	—
	Avanca	—	8,2	—	—	11,35		—	—	—	—	—	8,18	—
	Aveiro	—	8,36	—	10,6	12,16		—	—	—	6,14	—	8,58	10,55

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	Comboyos	Tr.	Cor.	Tr.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Om.
MANHÃ	Aveiro	3,54	5,45	—	—	11	TARDE	2,5	—	—	5,34	—	9,55	10,23
	Avanca	4,37	—	—	—	11,39		—	—	—	6,9	—	—	—
	Vallega	4,43	—	—	—	11,43		—	—	—	6,14	—	—	—
	OVAR	4,51	6,23	7,20	10,10	11,54		—	4.15	5,35	6,23	7,25	—	11,4
	Carvalh.ra	5,2	—	7,31	10,21	12,4		—	4,26	5,46	—	7,36	—	—
	Cortegaça	5,7	—	7,36	10,26	12,8		—	4,31	5,51	—	7,41	—	—
	Esmoriz	5,13	6,37	7,42	10,33	12,13		—	4,37	5,57	6,38	7,47	—	11,18
	Espinho	5,30	6,46	7,59	10,51	12,30		2,39	4,54	6,14	6,51	8,4	10,34	11,28
	S. Bento	6,34	7,47	9,2	11,54	1,47		3,18	5,58	7,15	8,1	9,3	11,16	21,26